

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NAS TÉCNICAS NÃO FARMACOLÓGICAS NO ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO^I

NURSING CARE IN NON-PHARMACOLOGICAL TECHNIQUES IN PAIN RELIEF IN LABOR

LAÍZA ANDRESSA SILVA PEREIRA^{II}

LUANA CRISTINA NOGUEIRA DA SILVA^{III}

RAPHAELLA AQUINO DE OLIVEIRA^{IV}

Resumo

Identificar os tipos de técnicas não farmacológicas para o alívio da dor de parto e descrever quais os métodos mais utilizados. Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura. Foram analisados 17 artigos obtidos nas bases de dados BVS, LILACS e SciELO. Utilizaram-se os seguintes descritores: Parto humanizado, Dor do parto e enfermagem obstétrica. Foram encontrados 17 tipos de técnicas que não farmacológicas, destacando-se como os mais utilizados o banho de aspersão, bola suíça, deambulação, massagem lombar e o exercício respiratório. E de relevância ressaltar os benefícios positivos que as técnicas não farmacológicas oferecem para a mulher. Deste modo, e de suma importância durante o pré-natal, o profissional de enfermagem orientar as gestantes e seu companheiro sobre as técnicas que poderá ser aplicado pela a equipe no trabalho de parto e seus benefícios, assim minimizando o desconforto causado no processo de parturição.

Palavra-chave: Alívio da dor de Parto. Humanização na assistência de enfermagem. Parto humanizado.

Abstract

To identify the types of non-pharmacological techniques for alleviating labor pain and which describe methods used. This is a literature review of the literature. 17 were analyzed articles obtained in the VHL databases, LILACS and SciELO. We used the following. Humanized delivery, vaginal delivery and nursing obstetrician. Results and Discussion: There were 17 types of techniques that non-pharmacological, standing out as the most used the spray bath, Swiss ball, walking, back massage and breathing exercise. And it is important to emphasize the positive benefits than non-pharmacological techniques offer to the woman. Thus, and of paramount importance during the prenatal period, the nursing professional guide pregnant women and her partner about the techniques that can be implemented by the staff in labor and benefits, thereby minimizing the discomfort caused in the parturition process.

Keywords: Childbirth pain relief. Nursing care humanization. humanized childbirth.

Data de aprovação: 17.12.2019

^I Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR. Ano 2019.

^{II} Docente da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR. E-mail: laizaandressa@outlook.com

^{III} Acadêmica do curso Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR. E-mail: luanacristinanogueira@hotmail.com

^{IV} Acadêmica do curso Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR. E-mail: 15raphaella@gmail.com

INTRODUÇÃO

Em meados ao século XX a hospitalização da parturiente foi essencial para a apropriação e o desenvolvimento do saber médico, que faziam uso de tecnologias e intervenções obstétrica que prejudicava mãe e bebê e o aumento das taxas de cesarianas em mulher de baixo risco¹.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) incentiva a implantação da assistência humanizada no atendimento à mulher no ciclo gravídico-puerperal. A maternidade é considerada o início de um novo ciclo na vida da mulher, composto por um conjunto de fenômenos psicológicos, físicos, sociais, econômicos e culturais. O parto significa para a mulher a superação dos próprios limites². Em 1922 a arte da enfermagem obstétrica e ginecologia passou a ser contemplada no currículo e a partir deste momento, a enfermeira começou a se apropriar de conhecimentos ³.

O profissional de saúde desenvolve uma atividade de extrema importância na assistência a mulher no trabalho de parto. Diante da eficácia encontrada no novo modelo de assistência ao parto humanizado, com auxílio de técnicas que favorece o conforto da mulher, auxiliando a descida do feto, diminuindo as contrações e aliviando a dor de parto⁴. O parto humanizado proporciona um melhor encaminhamento do processo de atendimento nos serviços de saúde, e necessita ser adotado pelos gestores e profissionais, para que a comunidade possa ter um cuidado integral. A orientação no pré-natal sobre a humanização do parto e de grande importância, deve ser abordado sobre os métodos não invasivos que aliviam a dor da parturiente, informar sobre os benefícios que o parto natural tem para a mãe e bebê, e incentivar a mulher⁵.

É essencial que cuidados não farmacológicos de alívio da dor sejam utilizados, por serem mais seguros e não sendo invasivo e compreende-se, que existe respaldo científico quanto a sua eficácia. A equipe de enfermagem tem um papel essencial na realização desses cuidados, proporcionando à parturiente alívio da dor, tornando o parto humanizado, resgatando a autonomia da mulher, prevalecendo as preferências e necessidades da parturiente e valorizando individualmente suas opiniões, crenças, valores, sentimentos e desejos fornecendo oportunidade de um olhar positivo nesse momento especial que é a chegada do filho⁶.

O profissional obstetra executa uma importante tarefa que é ajudar as mulheres a suportar a dor do parto, isto pode ser alcançado através de métodos não farmacológicos, ferramentas de suma importância e com comprovação científica, utilizadas durante o trabalho

de parto humanizado. O presente estudo tem como objetivo identificar os tipos de técnicas não farmacológicas para o alívio da dor de parto e descrever quais os métodos mais utilizados.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva, baseando-se em pesquisas já desenvolvidas e integradas em plataformas de pesquisa acadêmica. Fundamentada na metodologia de Lakatos 2017, percorreu criteriosamente as seguintes etapas:

Primeira etapa: Inicialmente houve a busca de artigos científico durante os períodos de fevereiro a maio de 2019, utilizando os seguintes descritores: parto humanizado, Dor do parto e enfermagem obstetra. Os trabalhos selecionados foram encontrados nas plataformas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Na segunda etapa: Foram utilizados como critério de inclusão para análise dos materiais utilizadas na pesquisa como, artigos publicados entre os anos de 2011 a 2019, disponíveis em português com temas similares a este trabalho; artigos que utilizaram métodos qualitativos e quantitativos, revisão bibliográfica ou pesquisa de campo, com os objetivos voltados a enfermagem obstétrica. Foram excluindo artigos que não continham profissionais da enfermagem e estudos disponíveis apenas nos idiomas inglês e espanhol.

Terceira etapa: Após a realização da leitura analítica dos textos, adotou-se uma leitura criteriosa dos artigos selecionados. A extração das informações de interesse foi realizada com auxílio de uma ficha de leitura, que contemplou os seguintes itens: identificação geral do artigo (autores, país, ano e periódico de publicação); objetivos e características metodológicas da pesquisa; principais resultados, limitações e conclusões dos estudos.

Foram encontrados um total de 868 artigos publicados de acordo com os descritores utilizado, ao ser aplicado os critérios de inclusão e exclusão, foram excluídos 851 artigos, onde o número de artigos selecionados para a revisão totalizou 17 artigos científico que contemplavam o objetivo de pesquisa, conforme o quadro 1.

Quadro 1. Distribuição dos artigos selecionados nas bases de dados.

Banco de dados	Total de artigos encontrados	Total de artigos excluídos	Total de artigos selecionados para Revisão
SciELO	120	114	07
BVS	147	144	04

LILACS	601	593	10
TOTAL	868	851	17

Fonte: Os próprios autores (2019).

RESULTADOS

Dos artigos utilizados na pesquisa, 17 são publicações que responderam a temática do presente estudo, publicados em bases de dados científicas, com abordagem de estudos direcionados à implementação da humanização na assistência ao parto natural nas instituições de saúde, enfatizando, a utilização dos métodos não farmacológicos como intervenção terapêutica.

Diante a leitura e interpretação dos dados, foram citados 17 tipos de intervenções não farmacológicas para o alívio da dor no trabalho de parto. Destes, 5 métodos foram os mais utilizados pelos profissionais de enfermagem, que são; banho de aspersão (água morna), deambulação, bola suíça, massagem e exercício respiratório.

A questão abordada no quadro 2, está relacionada a descrição dos artigos utilizado na pesquisa, identificando-se os autores, ano de publicação, sendo citado todos os métodos não farmacológicos encontrados e o tipo de estudo.

Quadro 2. Descrição dos artigos utilizados na pesquisa.

Autor	Ano	Métodos não farmacológicos encontrados	Tipo de estudo
ALMEIDA et al.	2015	Banho de aspersão Bola suíça Deambulação Massagem lombar Relaxamento muscular	Estudo quantitativo transversal
COELHO et al.	2017	Banho de aspersão Bola suíça Eletroestimulação Crioterapia Deambulação Massagem lombar Relaxamento muscular	Estudo de revisão narrativa
DUARTE et al.	2019	Aromoterapia Banho de aspersão Banqueta meia lua Bola suíça Cavalinho Deambulação Massagem lombar Musicoterapia	Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa

GOMES e DAVIM.	2018	Banho de aspersão Cavalinho Exercícios respiratórios Massagem lombar Relaxamento muscular	Estudo bibliográfico descritivo, revisão integrativa
GALLO et al.	2011	Banho de aspersão Banho de emersão Bola suíça Deambulação Exercício respiratório	Estudo de revisão da literatura
HANUM et al.	2017	Banho de aspersão Bola suíça Cavalinho Exercício respiratório Massagem lombar	Estudo descritivo, transversal quantitativo
LEHUGUR et al.	2017	Aromaterapia Banho de emersão Bola suíça Deambulação Massagem lombar Musicoterapia	Estudo quantitativo, transversal e descritivo
MASCARENHAS et al.	2019	Banho de aspersão Bola suíça Musicoterapia Terapia térmica	Estudo de revisão integrativa
MAFETONI e SHIMO.	2014	Banho de aspersão Crioterapia Deambulação Eletroestimulação Exercício respiratório	Estudo de revisão integrativa Estudo de revisão integrativa
OSÓRIO, et al.	2014	Aromaterapia Banho de emersão Eletroestimulação Massagem lombar	Estudo de revisão sistemática
PEREIRA e GOMES.	2018	Banho de aspersão Banqueta meia lua Cavalinho Dança Deambulação Massagem lombar	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório
SANTANA, et al.	2019	Aromaterapia Banho de aspersão Bola suíça Cavalinho Deambulação Exercício respiratório Massagem lombar Musicoterapia	Estudo transversal com abordagem quantitativa
SILVA e LARA.	2018	Banho de aspersão Bola suíça	Estudo de revisão integrativa de abordagem metodológica

			quantitativa
SOUZA et al.	2019	Aromaterapia Banho de imersão Bola suíça Deambulação Massagem lombar	Estudo de reflexão teórica
CAVALCANTE et al.	2019	Banho de aspersão Bola suíça	Estudo clinico randomizado
BARBIRE et al.	2013	Banho de aspersão Bola suíça	Estudo clinico experimental
VARGENS e REIS.	2019	Banho de aspersão Deambulação Exercício ‘ respiratório Massagem lombar	Estudo transversal

Fonte: Os próprios autores (2019).

Em estudos analisados, percebeu-se que os métodos mais utilizados pelos profissionais de enfermagem são: banho de aspersão, bola suíça, deambulação, massagem lombar e a pratica do exercício respiratório - ressaltando o banho de aspersão como o mais utilizado, conforme demonstrado na tabela 1.

Tabela 1. Descrição dos métodos não farmacológicos mais utilizados pelos profissionais de enfermagem.

Métodos não farmacológicos mais utilizados	Número de artigos
Banho de aspersão	09
Deambulação	03
Bola suíça	02
Massagem	02
Exercício respiratório	01
TOTAL	17

Fonte: Os próprios autores (2019).

DISCUSSÃO

Os métodos não farmacológicos, sendo uma estratégia de humanizar a assistência prestada a parturiente no alívio da dor de parto. Tem como fundamento, ações voltadas à humanização do parto e nascimento, compreende-se, que existe respaldo científico para a utilização de recursos não farmacológicos, resgatando uma assistência adotada no passado. Através do exercício dos profissionais obstetra, surge um novo modelo de assistência,

promovendo a humanização no trabalho de parto e proporcionando o bem-estar à parturiente por ser menos invasivo⁷. Sendo caracterizada como um conjunto de medidas éticas profissionais, bem como, receber a mulher com respeito, dignidade e de forma acolhedora, distanciando a parturiente dos métodos mecanizados⁸.

O processo de humanização do parto, promove um cuidado voltado para o equilíbrio dos fatores ambientais e emocionais, proporcionando a mulher uma redução na intensidade da dor⁹. A dor é uma experiência emocional e sensorial desagradável, sendo exclusiva a cada mulher durante o trabalho de parto, o papel principal da equipe de enfermagem é proporcionar um momento singular no trabalho de parto, respeitando seu direito de ser mãe com segurança¹⁰.

Os métodos não farmacológicos são recomendados para o atendimento ao parto natural, sendo estratégias usadas para amenizar a dor, resgatando a autonomia da mulher no processo de parturição, é excelente opção para substituir as analgesias, desse modo auxilia as parturientes a lidar com suas queixas durante o trabalho de parto, visto que, há comprovado a eficácia desses métodos¹¹.

A inclusão da humanização no trabalho de parto delineia a importância da mulher como protagonista, prevalecendo as preferências e necessidades da parturiente e valorizando individualmente suas opiniões, crenças, valores, sentimentos e desejos¹².

Deste modo, os métodos abordados podem ser aplicados de forma isolada ou conjugadas, são inúmeras opções de métodos não farmacológico que contribuem no alívio da dor, sendo estes recursos de baixo custo ou sem custos financeiros para as instituições de saúde.

Métodos não farmacológicos mais utilizados

Os métodos não farmacológicos são estratégias de humanização do parto que estão sendo implantadas nas instituições públicas e privadas de saúde; com o objetivo de reduzir as taxas de cesarianas, desconforto ocasionado pela dor do parto, estresse e a ansiedade materna. Dessa maneira, refletindo positivamente na redução de intervenções desnecessárias e na assistência prestada.

O banho de aspersão é considerado o método mais utilizado na pesquisa, sendo este, uma estratégia não invasiva, de baixo custo e fácil aplicação, podendo ser realizada com uma temperatura média de 37°C, deve ser direcionado o jato de água sobre o corpo inteiro ou na região lombar¹³. As evidências apontam vários benefícios da água aquecida como, promover a

diminuição de catecolaminas, provoca vasodilatação periférica, relaxamento muscular e a liberação de endorfinas, promovendo a sensação de conforto, o alívio da dor, favorecendo a dilatação, reduzindo a ansiedade e aumentando o bem-estar materno¹⁴⁻⁶.

Já deambulação foi o segundo método mais utilizado de acordo com os estudos, por ser um método terapêutico capaz de acelerar o trabalho de parto e favorece a descida fetal (uma das fases do trabalho de parto), devem ser levadas em conta as queixas da parturiente respeitando seus limites, o efeito da gravidade é responsável pelos benefícios que a deambulação oferece, assegura que a execução desse método a redução em torno de uma hora o trabalho de parto, sem efeitos negativos para a mãe e recém-nascido, assim sendo um método eficaz e sem custo adicionais para a instituição^{15 16}.

A bola suíça é um instrumento lúdico, que contribui na distração da parturiente, podendo ser aplicada de forma isolada ou associada com outros métodos; e é utilizada com estratégia de reduzir a dor no trabalho de parto e tem demonstrado eficácia significativa na evolução do parto. A sua utilização na fase ativa do trabalho de parto torna-se mais efetiva, acelerando o período de dilatação¹³. O uso da bola pelas parturientes, quando posicionadas verticalmente sentadas, a musculatura do assoalho pélvico contrai, auxiliando na descida e rotação do feto - durante o exercício, ocorre a tensão física e emocional, fazendo com que melhore a circulação uterina, desta forma, reduzindo o tempo de expulsivo do feto¹⁰.

A massagem lombar é caracterizada pela manipulação dos tecidos, proporcionando um conforto, alívio da dor, além de promover um vínculo entre parturiente e profissional¹⁵. Essa técnica é uma das mediais mais naturais e espontâneas; a massagem tem benefícios de aliviar a dor, reduz a ansiedade, promove relaxamento muscular, diminui o estresse emocional, tem ação sedativa e analgésica – o que aumenta o fluxo sanguíneo e a oxigenação dos tecidos, tornando-se mais eficaz quando aplicada na primeira fase do trabalho de parto (latente)¹⁰.

Por último, não sendo o menos eficaz, incluímos exercício respiratório – tem como função diminuir a sensação dolorosa do trabalho de parto, melhorando o nível de saturação sanguínea das pacientes¹⁶. Os benefícios do método são ao auxiliar na descida do fetal, no relaxamento muscular, promoção de conforto e baixa do nível de estresse e ansiedade, quando são executados de forma associada com outro tipo de intervenção não farmacológica²¹.

Assim, tendo em vista os principais benefícios dos métodos não farmacológicos conferido neste trabalho, os valores morais do profissional incidem sobre todos estes, evidenciando preceitos éticos que devem ser adotados para motivação da terapia à parturiente, pois sem isso, o conceito de humanização utilizado nesta prática seria algo equivocado.

CONCLUSÃO

Diante a clareza retratada nos artigos analisados possibilitou a percepção dos variados tipos de técnicas não farmacológicas que alivia a dor no trabalho de parto. A análise dos estudos constatou como as mais utilizadas: o banho de aspersão, bola suíça, deambulação, massagem lombar e exercício respiratório. Esses métodos contribuem para a humanização do parto, favorecendo o protagonismo da mulher.

As utilizações dos métodos não farmacológicos podem ser aplicadas de maneira isolada ou associada a outros métodos, sendo respeitado a individualidade de cada parturiente proporcionando um momento calmo e tranquilo. São métodos eficazes no alívio da dor que proporcionam o aceleração do trabalho de parto, sem risco para mãe e filho.

E é de relevância ressaltar os benefícios positivos que as técnicas não farmacológicas oferecem para a mulher. Deste modo, e de suma importância durante o pré-natal, o profissional de enfermagem orientar as gestantes e seu companheiro sobre as técnicas que poderá ser aplicado pela equipe no trabalho de parto e seus benefícios, assim minimizando o desconforto causado no processo de parturição.

REFERÊNCIAS

1. AYRES L.F.A et al. A representação cultural de um “parto natural”: o ordenamento do corpo grávido em meados do século XX. **Ciência e saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v. n. p. 2018
2. WEI et al. Movimentação e dieta durante o trabalho de parto: Percepção de um grupo de puérperas. **Revisita Texto & Contexto Enfermagem**. v. n. p. Florianópolis, 2011
3. SOUZA et al. Métodos não farmacológicos no alívio da dor: equipe de enfermagem na assistência a parturiente em trabalho de parto e parto. **Enfermagem Revista**. v.18. N.02. p. 8-124, Rio grande do Norte, 2015.
4. PROGIATI, J. A.; COSTA, R. F. A influência da prática das enfermeiras obstétricas na construção de uma nova demanda social. **Revista Enfermagem UERJ**. v.21, n1. p.23-25 Rio de Janeiro 2013.
5. MEDEIROS J, HAMAD G.B.N.Z, COSTA R.R.O, CHAVES A.E.P. Métodos não farmacológicos no alívio da dor de parto: percepção de puérperas. **Revista Espaço Para a Saúde**, v.16 n. 2. , Londrina. 2015
6. SILVA C.A.; LARA S.R.G. Uso do banho de aspersão associado à bola suíça como método de alívio da dor na fase ativa do trabalho de parto. **Journal of Pain**. v.1 n.2, São Paulo 2018
7. DUARTE et al. Tecnologias do cuidado na enfermagem obstétrica: contribuição para o parto e nascimento. **Cogitare enfermagem**, v.24 n5 Niterói 2019
8. HANUM et al. Estratégias não-farmacologicas para o alívio da dor no trabalho de parto: efetividade sob a ótica da parturiente. **Revista enfermagem UFPE on line**. v.11 n.12 Recife, 2017
9. OSÓRIO et al. Avaliação da efetividade de métodos não farmacológicos no alívio da dor do parto. **Revista Rene**. v.15. n.1. Fortaleza, 2014.

10. COELHO et al. Métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto: **Revista Científica de Enfermagem**. v.18, n.11, São Paulo, 2017
11. MAFETONI, R.R.; SHIMO, A.K.K. Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: revisão integrativa. **Revista Mineira de Enfermagem**. v.18. n. 2. Campinas, 2014
12. GOMES E.C.H.; DAVIM R. M. B. Práticas do enfermeiro obstetra quanto ao alívio da dor de parturientes. **Revista enfermagem UFPE**. v.12. n.12. Recife, 2018
13. BARBIRI. M. et al. Banho quente de aspersão, exercícios perineais com bola suíça e dor no trabalho de parto. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**. v.26. n.5. Vila Clementino - SP, 2013
14. SANTANA et al. Atuação de enfermeiras residentes em obstetrícia na assistência ao parto. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. v.19. n.1. Bahia, 2019
15. LEHUGEUR, D. STRAPASSON M.R, FRONZA E. Manejo não farmacológico de alívio da dor em partos assistidos por enfermeira obstetra. **Revista enfermagem UFPE**, v.11. n.12 Recife, 2017
16. GALLO et al; Recursos não-farmacológicos no trabalho de parto: protocolo assistencial. **Revista Feminina**. v 39. n1, São Paulo 2011.
17. VARGENS et al. Associação entre tecnologias não invasivas de cuidado no parto e vitalidade do recém-nascido: estudo transversal. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. v.23. n.4. Rio de Janeiro, 2019
18. ALMEIDA, J. M. de et al. Conhecimento das puérperas com relação aos métodos não farmacológicos não farmacológicos de alívio da dor do parto. **Revista Mineira de Enfermagem**, São Paulo-SP v.13. n.3, 2015.
19. MASCARENHAS, V. H. A, et al. Evidências científicas sobre métodos não farmacológicos para o alívio a dor do parto. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**. v.32. n.3. Teresinha-PI, 2019.
20. PEREIRA et al. Tecnologias não invasivas de cuidado: Percepção da Puérperas. **Revista enfermagem UFPE**, v.12. n.8 Teresinha-PI, 2018

21. SOUZA et al. Métodos não farmacológicos no alívio da dor: equipe de enfermagem na assistência a parturiente em trabalho de parto e parto. **Enfermagem Revista**. v.18. n.2. Rio grande Norte 2015.